

SUPERLOTAÇÃO NO RUMO

Cyro Denaday

Os técnicos temem que problemas como a insegurança e a falta de habitação vão se multiplicar com a chegada de migrantes que virão atrás de empregos

Cileide Zanotti

A explosão demográfica está a caminho da Grande Vitória. A previsão é que até o próximo ano, com o processo de industrialização que vai surgir com o pleno funcionamento do corredor de exportação, milhares de desempregados do Estado e de todo o País sejam atraídos para a região, na perspectiva de conseguir trabalho.

Segundo projeções feitas por especialistas e técnicos em planejamento e demografia, cerca de 50% da população do Estado estarão habitando a Grande Vitória até o ano 2.010. Mas uma população próxima a esse número pode chegar mais cedo, observam os especialistas em planejamento e demografia.

De acordo com eles, com a perspectiva da instalação na Grande Vitória, de novas indústrias, que serão favorecidas pela implantação do corredor de exportação, ligando o Espírito Santo a Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal e possibilitando condições de exportação de grãos do cerrado, a explosão demográfica vai chegar mais cedo.

Para os especialistas, se não forem tomadas providências por parte do governo do Estado, o crescimento desordenado da população vai agravar o empobrecimento da cidade, aumentando a violência urbana e favorecendo o surgimento de mais favelas e novas invasões, a exemplo do que ocorreu nas décadas de 60 e 80, quando houve a implantação do porto e a expansão da Companhia Siderúrgica em Tubarão.

CAOS

Segundo a coordenadora de Estudos Básicos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Carmem Edy Loss, além das indústrias de esmagamento de grãos que vão surgir com o pleno funcionamento do corredor de exportação, outras fábricas de beneficiamento serão instaladas, acelerando o processo migratório.

Citanto exemplos, é esperada a instalação de fábricas de margarina, enlatamento de óleo de soja e, conseqüentemente, empresas de serviços com o fornecimento de atividades burocráticas para dar subsídio às prováveis pequenas novas empresas que, a exemplos das indústrias, se instalarão na Grande Vitória atraídas pelo parque industrial.

Para evitar o caos sócio-econômico e habitacional na Grande Vitória, a coordenadora de Apoio ao Planejamento do



O déficit habitacional que provoca invasões, como a da Barra do Jucu, é uma das principais preocupações

Explosão traz o desequilíbrio

Segundo os técnicos e demógrafos, entende-se como explosão demográfica o processo pelo qual o crescimento populacional de uma cidade ou de uma região ultrapassa a capacidade de serviços básicos como habitação, saneamento e transporte. Ela pode vir através do descontrole da natalidade ou da migração em massa.

IJSN, Luciene Esteve Viana, disse que o instituto tem estudado a criação de novos espaços para a habitação e infra-estrutura em geral, como saneamento básico, abastecimento de água e ampliação da rede de energia elétrica.

Na análise do demógrafo Antônio Celso Rodrigues, a concentração de investimentos e conseqüentemente o crescimento populacional tendem a gerar serviços autônomos.

“Onde circula renda é mais fácil fazer biscate, por isso inúmeras pessoas saem do interior com destino às capitais. Essa é a explicação do crescimento populacional na Grande Vitória em 351.965 habitantes em 11 anos (cerca de 3% ao ano)”, explicou Antônio Celso Rodrigues.

Na sua opinião, isso significa dizer que o governo terá que investir nas áreas invadidas e ocupadas na tentativa de melhorar as condições da população local: “As melhorias nas áreas, no entanto, vão gerar especulação imobiliária, expulsando os mais pobres, que não terão condições de permanecer na região e ocuparão outras áreas, dando seqüência ao ciclo vicioso”, previu.

Previsões assustam os técnicos

Os especialistas em planejamento demográfico estão prevendo, com o crescimento populacional desordenado, conseqüências piores em toda a Grande Vitória do que as trazidas com o processo de implantação e expansão da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) entre as décadas de 60 e 80.

Segundo eles, a situação vai ficar mais crítica porque a região já enfrenta sérios problemas de saneamento básico e nas áreas habitacionais, da saúde e educação, entre outros.

Pelos primeiros dados do Censo 91, o Espírito Santo está com uma população de 2.584.803 habitantes. Desse total, somente 1.526.575 vivem no interior e 1.058.228 se concentram na Grande Vitória. Os princi-

pais alvos de ocupação a partir da década de 70 foram, devido à falta de planejamento habitacional, os morros de Vitória e os vazios urbanos da capital.

DÉFICIT

Atualmente os 48 morros da capital abrigam 47 mil moradores, representando 18% dos 256.090 habitantes de Vitória. Uma outra ocupação desordenada, na visão de especialistas, trará conseqüências mais graves, pois hoje o déficit habitacional estimado na Grande Vitória já chega a 127.189, segundo o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). No Estado o déficit é de 355.630.

Além disso, há a estimativa de que 100 mil pessoas moram em localidades sem saneamento. A falta de água já é um problema enfrentado pela população da Grande Vitória no verão, quando o consumo cresce 20% em relação às demais estações do ano.

Esse acréscimo representa mais 90 milhões de litros de água por dia, o que supera a capacidade de produção da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan).

No setor da educação o problema não é menor. As escolas não conseguem atender à demanda de alunos e 10.187 não conseguiram, até agora, vagas nos colégios da rede estadual. Na tentativa de solucionar o problema, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) vem tentando um remanejamento para atender a grande procura.

E mesmo ainda não tendo sido iniciado em larga escala o processo migratório, a população também enfrenta problemas na área da saúde, onde muitas unidades hospitalares estão desativando setores por falta de verba.

No Hospital das Clínicas, em Maruípe, o fechamento de serviços básicos, como o pronto-socorro, fez com que 3.500 pacientes deixem de se atendidos por mês, superlotando outros hospitais.

Na Santa Casa de Misericórdia, em Vitória, que também enfrenta um problema de superlotação, há a ameaça de reduzir o número de atendimentos. Vários leitos também já foram desativados nos hospitais Evangélico, em Vila Velha, e Santa Rita de Cássia, em Maruípe.



Os postos de apoio têm grande procura

DA GRANDE VITÓRIA

Cyro Denaday



Centenas de migrantes são reencaminhados para suas cidades por mês porque não conseguem emprego

Emprego é o principal atrativo

O processo migratório é cíclico, independente da ampliação dos parques industriais, que atraem centenas de pessoas em busca de emprego. Somente em Vitória, 28 desempregados, a maioria vinda de outros municípios e estados, passam por dia no Posto de Atendimento ao Migrante da Secretaria Municipal de Ação Social.

De acordo com a secretária de Ação Social de Vitória, Maria Nazareth Mota Liberato, há uma alta rotatividade nos postos de atendimento aos migrantes, que vêm, principalmente do Norte do Estado, como Colatina, Ecoporanga, São Mateus e Pedro Canário, além do interior de Minas Gerais e Sul da Bahia.

Sem condições de se mante-

rem na capital, essas pessoas são auxiliadas pela prefeitura na aquisição de passagens para que possam retornar para seus locais de origem. Só no ano passado, a prefeitura comprou 4.821 passagens para pessoas que não tinham condições de permanecer em Vitória, segundo a secretária.

Essas pessoas ficam instaladas por no máximo cinco dias no Albergue Municipal, que recebeu mais de 10 mil pessoas em 1991.

PERSPECTIVA

A maioria desses migrantes é atraída pela perspectiva de conseguir melhores condições de vida na capital. Um homem, que não quis se identificar e ontem se

encontrava no Posto de Atendimento ao Migrante da prefeitura, disse que estava na cidade há três dias a procura um algum "biscate".

Ele contou que é do interior de Pedro Canário e resolveu vir a Vitória porque acreditava que na capital teria mais chances de "ganhar dinheiro para sustentar a família".

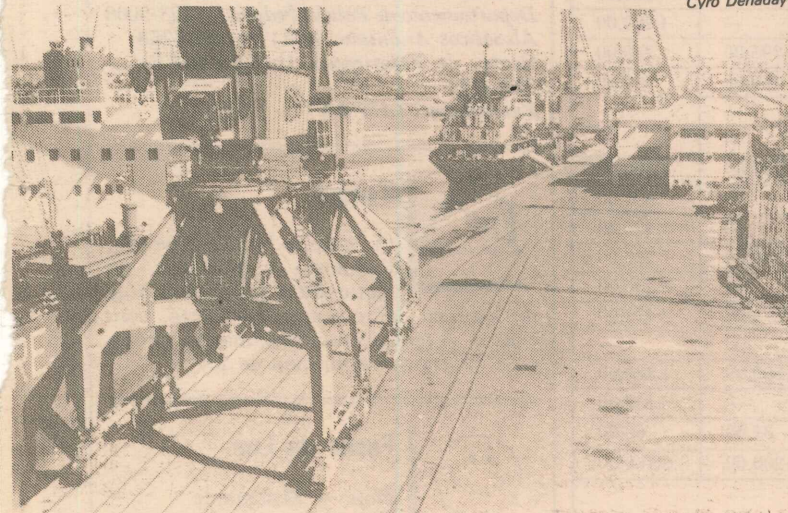
Casado, com cinco filhos que ficaram em Pedro Canário, a falta de perspectiva de emprego só faz com que ele pense em conseguir dinheiro para voltar para sua cidade.

A exemplo dele, várias outras pessoas e até mesmo famílias inteiras virão para a Grande Vitória como mão-de-obra barata atraídas pela expansão do parque industrial, na previsão dos especialistas em planejamento e demografia.

Na opinião do demógrafo Antônio Celso Rodrigues, o governo do Estado deve destinar investimentos que incentivem a produção industrial fora da Grande Vitória, evitando um processo migratório acelerado e desordenado: "É preciso criar pólos industriais e agrícolas alternativos", afirmou.

Segundo ele, o impacto regional com a expansão do Corredor de Exportação, também chamado de Corredor Centro-Leste, pode ser menor ou maior dependendo do que se faça para criar pólos de desenvolvimento no Estado.

Cyro Denaday



Alternativas ao corredor de exportação devem ser criadas

Estudo tenta avaliar impacto do projeto

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) está fazendo um estudo para avaliar o impacto sócio-econômico e ambiental que o desenvolvimento industrial trará para a Grande Vitória e todo o Estado.

Esse estudo indicará as possíveis áreas a serem mais afetadas pelas novas indústrias — cinco grandes empresas já se mostraram interessadas em se instalar na Grande Vitória — e também os vazios urbanos que deverão abrigar os novos moradores.

A análise dos técnicos do IJSN que estão desenvolvendo o estudo mostrará apenas as tendências e projeções já que, segundo a coordenadora de Estudos Básicos do IJSN, Carmem Edy Loss, ainda não há como prever a quantidade de indústrias, empresas e principalmente quantas pessoas virão para a Grande Vitória atraídas pelo corredor de exportação, que se encontra em processo de implantação.

Carmem Loss disse que o trabalho foi encomendado pelo governo do Estado, que está tentando se antecipar aos fatos e promover melhorias na região para evitar o caos sócio-econômico e habitacional no Espírito Santo e, principalmente, na Grande Vitória.

O relatório, que será entregue ao governo do Estado no próximo mês de abril, vai mostrar os reflexos e o comportamento da economia regional e mundial, além das possibilidades de expansão na área urbana, nos serviços de utilidade pública, segurança e outros. Serão ressaltadas também as regiões que sofrerão um maior impacto com a chegada de novas indústrias.

A curto prazo foi encomendada também uma rápida pesquisa do fluxo migratório. A coordenadora de Apoio ao Planejamento do IJSN, Luciene Esteves Viana, informou que ainda não há prazo definido para a entrega desse material, mas que o governo pediu rapidez. A pesquisa foi encomendada há uma semana.

Luciene Viana informou que atualmente os órgãos municipais e estaduais procuram administrar os efeitos nocivos das ocupações desordenadas nos morros, mangues e outros locais.

"Como uma nova forte onda migratória está a caminho, o governo atual encomendou os estudos para conseguir planejar com mais rapidez as áreas para ocupação das novas famílias, empresas e indústrias", explicou a coordenadora do IJSN.

Os dez municípios capixabas com maior déficit habitacional

Município	Déficit estimado
Cariacica	37.333
Vila Velha	30.529
Vitória	29.058
Serra	23.486
Cachoeiro de Itapemirim	15.653
Linhares	13.529
Colatina	11.352
Guarapari	8.679
Viana	6.783
São Mateus	6.712

Obs.: Basicamente a Grande Vitória possui o maior déficit habitacional de todo o Estado

Fonte: Estudos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

